

OURO

1. OFERTA MUNDIAL

Em 2018, a produção mundial de ouro foi de 3,3 mil toneladas, registrando crescimento de 2,2% em relação ao ano anterior (3,2mil toneladas em 2017), estando assim distribuída:

TABELA 1 – Principais Países Produtores de Ouro – 2018

País	Produção (ton)	Participação (%)
Brasil	83	2,5%
China	401	12,2%
Austrália	315	9,5%
Rússia	311	9,4%
Estados Unidos	226	6,8%
Canadá	183	5,5%
Outros Países	1.781	54,0%
Total	3.300	100,0

Fonte: ANM/USGS.

As reservas brasileiras de ouro, em 2018, atingiram aproximadamente 2.530 toneladas, conforme dados declarados à Agência Nacional de Produção Mineral (ANM). De acordo com o Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS), em 2018, as reservas mundiais de ouro totalizaram 54 mil toneladas, distribuídas entre: Austrália (9.800 toneladas), África do Sul (6.000 toneladas), Rússia (5.300 toneladas), Estados Unidos (3.000 toneladas), Peru (2.600 toneladas) e demais países (24.900 toneladas). A participação percentual desses integrantes pode ser vista na figura abaixo:

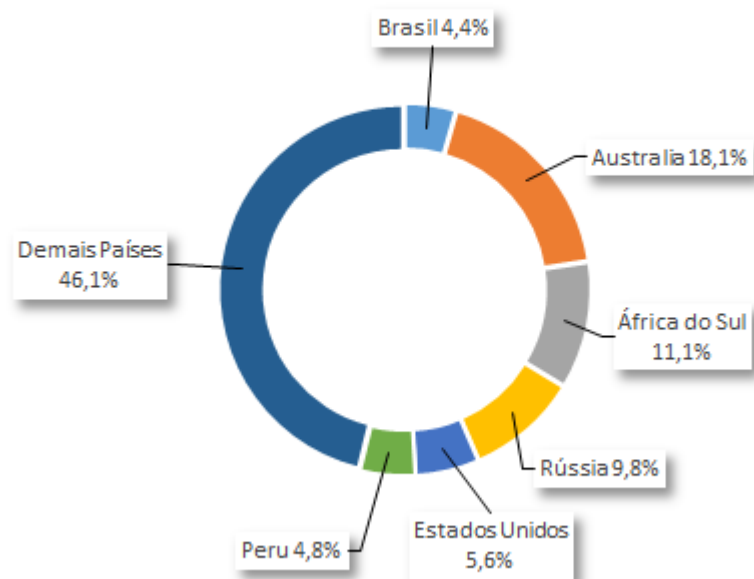


FIGURA 1 – Principais Reservas Mundiais de Ouro – 2018

2. PRODUÇÃO INTERNA

A produção nacional de ouro registrou 83,1 toneladas em 2018, anotando crescimento de 3,8% frente ao exercício anterior (80,0 toneladas em 2017).

A produção industrial das empresas foi em parte responsável pela expansão da produção total, tendo apresentado acréscimo de 4,8%.

A produção artesanal, oriunda de garimpos, anotou leve queda de -1,4% em 2018, somando 13,4 toneladas.

TABELA 2 – Produção Brasileira de Ouro (em Kg) – Últimos 3 Anos

Ano	2016	2017	2018
Total	93.920	80.059	83.070
Minas (Empresas)	70.295	66.442	69.648
Garimpo ⁽¹⁾	23.625	13.617	13.422

Fonte: ANM e STN.

Nota: ⁽¹⁾ calculado a partir dos dados STN com base no IOF.

3. COMÉRCIO EXTERIOR

Em relação ao comércio exterior no exercício de 2018, foi verificado saldo superavitário da balança comercial da substância ouro no valor de US\$ FOB 2,81 bilhões.

O valor total das exportações de produtos do ouro no Brasil aumentou 0,4% e totalizou US\$ FOB 2,81 bilhão, concentrado em sua totalidade na Indústria de Transformação Mineral. Os principais destinos dos produtos exportados em relação ao valor total foram: Reino Unido USD FOB 766,6 milhões (27,3%), Suíça USD FOB 514,3 milhões (18,3%) e Índia USD FOB 765,5 mil (16,3%).

As importações de produtos de ouro somaram US\$ FOB 5,60 milhões, com acréscimo de 32,1% em relação ao ano anterior, concentrado em sua totalidade na Indústria de Transformação Mineral. Os principais países de origens em relação ao valor total das importações foram: Coreia do Sul USD FOB 1,9 milhões (34,0%), Gana USD FOB 1,8 milhão (31,8%) e Singapura USD FOB 718,9 mil (12,8%).

TABELA 3 – Comércio Exterior: Principais Produtos da Indústria de Transformação Mineral (ITM) em 2018

Principais Produtos Exportados	NCM	Valor US\$ FOB	% EXP
Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	71081310	1.866.896.130	66,4
Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	71081210	936.874.176	33,3
Principais Produtos Importados	NCM	Valor US\$ FOB	% IMP
Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	71081310	3.241.656	57,8
Ouro em outras formas brutas, para uso não monetário	71081290	1.863.182	33,3

Fonte: [COMEXMIN/ANM](#) ([no link](#)) e Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

4. PREÇOS

O ouro mostrou em 2018 mínima recuperação de suas cotações, com valor médio anual de US\$ 1.268,49/Oz (US\$1.257,20 em 2017). O valor da cotação do ouro atingiu no início de janeiro de 2018, US\$ 1.291,00/Oz e finalizou o ano a US\$ 1.279,00/Oz (em 25/01/2018, apresentou a maior cotação do ano, com US\$ 1.355,00/Oz e em 17/08/2018 a menor cotação, com US\$1.178,00). Em 2018, a rentabilidade da aplicação do ouro foi de 16,9%.

TABELA 5 – Preços Médios 2017, 2018 e 2019

Produto	Unidade	2016	2017	2018
GOLD 2018 London PM FIX ⁽¹⁾ ⁽²⁾	USD/oz	1.251	1.266	1.265
Bolsa B3	R\$/g	138,05	129,17	148,59

Fonte: ⁽¹⁾ KITCO BullionDealers . (<http://www.kitco.com/>); [B]³.

Nota: ⁽²⁾ cotação referente à média aritmética acumulada dos respectivos exercícios.

5. FATORES RELEVANTES

Em 2018, a arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) referente ao minério de ouro totalizou R\$ 142,1 milhões. Comparado ao ano de 2017 (R\$ 65,3 milhões), houve acréscimo de 117,5% na arrecadação da CFEM sobre o minério de ouro. Esse aumento na arrecadação ocorreu, principalmente, devido a mudança na alíquota da CFEM do ouro de 1% para 1,5% em 2018, devido a entrada em vigor da Lei nº 13.540/17, inclusive prevendo a não dedução dos gastos com frete e seguro.

Os principais estados arrecadadores em 2018 foram: MG (50,0%), MT (14,3%), PA (10,4%) e BA (10,3%). As empresas que efetuaram os maiores recolhimentos de CFEM foram: KINROSS BRASIL MINERAÇÃO S.A. (24,7%), ANGLOGOLD ASHANTI CÓRREGO DO SÍTIO MINERAÇÃO S.A. (19,0%), JACOBINA MINERAÇÃO E COMÉRCIO LTDA (7,0%), MINERAÇÃO SERRA GRANDE S.A. (6,3%) e F. D'GOLD DTVM LTDA (4,3%).

A Briogold (da Yamana) foi vendida para a Leagold (em fevereiro de 2018) por cerca de 314 milhões de dólares canadenses, passando a deter as minas de Fazenda Brasileiro, na Bahia; Riacho dos Machados, em Minas Gerais; Pilar, em Goiás e C1 Santa Luz, na Bahia. A Aura Gold consolidou a fusão com a Rio Novo, iniciada em 2017 e irá desenvolver os projetos Almas (TO) e Matupa (MT). A Altamira Gold avalia os projetos Cajueiro, Santa Helena, Apiacas, Crepori e outros alvos no MT e PA. A Cabral Gold avalia os projetos Cuiú-Cuiú (adquirido da Magellan) e Bom Jardim no Pará. A Eldorado Gold tem o projeto Tocantzinho (PA) em nome da Brazauro previsto para produzir 170.000 Oz por ano com LOM previsto de 11 anos. A Brazilian Gold avalia o projeto São Jorge.

A empresa Luna Gold associou-se com a JDL Gold criando a TREK MINING que se juntou a NEW CASTLE e a ANFIELD (Projeto Coringa) formando a EQUINOX. A EQUINOX vai reativar na Mina do Piaba (Aurizona Gold) em 2019 em Godofredo Viana (MA), além de avaliar a viabilidade da lavra subterrânea. Em 2018, a OZ Minerals adquiriu a Avanco Resources (Projeto Centro Gold que era da Jaguar Mining – MCT Mineração por USD 9 milhões mais royalties), no Maranhão e o projeto Cobre-Ouro de Antas North, no Pará.

A Omex Global e a belga Tony Goetz assinaram, em fevereiro de 2018, Protocolo de Intenções com o Governo do Pará para a instalação da primeira fábrica de refino de ouro da região Norte do Brasil, com capacidade para 20 t/ano, que será construída na capital Belém. Alinhado ao Programa Pará 2030, que tem como objetivo verticalizar o setor mineral no Estado, o projeto traz em sua concepção o uso de tecnologia de ponta para o refino do metal.